

Fonte: G1

Data: publicado 27/08/2018

Link: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2018/08/27/professores-de-esmeraldas-na-grande-bh-estao-em-greve-ha-quase-30-dias.ghtml>

Professores de Esmeraldas, na Grande BH, estão em greve há quase 30 dias

Eles protestam contra o parcelamento dos salários pela prefeitura. A prefeitura diz que não tem recebido alguns repasses de verbas.

Por G1 MG, Belo Horizonte

27/08/2018 19h37 Atualizado há 7 dias

00:00/02:19



25°
Ituiutaba

SEM AULA

Professores da rede municipal de Esmeraldas em greve

Professores da rede municipal de Esmeraldas, na Grande BH, estão em greve há quase um mês

Professores da rede municipal de Esmeraldas, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, estão em greve desde o início do mês, em protesto contra o parcelamento dos salários pela prefeitura. Muitos alunos estão sendo obrigados a estudar em casa. “Falaram para nós que os professores estão sem salário. Falaram que por tempo indeterminado nós vamos ficar sem aula”, disse Pablo Henrique dos Santos, aluno do nono ano do ensino fundamental.

O Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação (SindUte) estima que a paralisação atinja quase todas as 35 escolas municipais, mas não há um levantamento da adesão à greve. O motivo é o parcelamento dos salários que começou no mês passado.

“Eles não têm condição, nem psicológicas e muito menos condições financeiras para poder ir para sala de aula”, disse a diretora do **SindUte** de Esmeraldas, Carla Moreira dos Santos.

A prefeitura diz que não tem recebido alguns repasses de verbas do governo estadual, destinados à educação. Segundo o assessor de comunicação, Túlio Costa, por isso, o pagamento dos professores foi parcelado e cerca de 5% dos salários de julho ainda não foram pagos. A intenção é quitar o que falta até o fim desta semana. Mas não há garantias para o salário de agosto, que deve ser pago a partir da semana que vem.

“Se vierem os repasses regulariza. Se não vierem a gente vai continuar nessa linha, de assim que junta um pouquinho, reúne um pouquinho daqui, atrasa com fornecedores”, disse ele.

De acordo com a prefeitura, a educação representa dois terços do total da folha de pagamento do município. A expectativa é que uma reunião com representantes do governo estadual, nesta terça-feira (28), resolva o problema.

O governo do estado informou que com a lei da Securitização sancionada, a expectativa é repassar cerca de R\$ 1 bilhão para os municípios e regularizar a situação.